

a DE
RIVA

como ponto de partida para produção de desenhos
de observação no centro histórico de João Pessoa - PB

capitulo I
PERCURSO

capitulo II
DESENCONTR⁰

capitulo III
[RE]ENCONTRO

PEER CURSO

introdução
a deriva
justificativa
metodologia
resultados
[in]esperados

capitulo I

introdução

O trabalho nasce com o intuito de explorar técnicas de representação gráfica, tendo como principal foco, o desenho de observação.

A partir disso, considerando o meio urbano como um dos principais objetos de estudo dentro das práticas de desenho de observação, principalmente quando visto como um palco receptor de diversas narrativas, tanto sociais quanto arquitetônicas, a cidade baixa de João Pessoa se torna o principal objeto de estudo.

DE
RIVA

A Deriva surge no trabalho com o intuito de vivenciar e observar a cidade baixa e suas particularidades, percebendo seus espaços e trajetos de uma forma despretenciosa, sensível e afetiva.

“Entre os diversos procedimentos situacionistas, a Deriva se apresenta como uma técnica ininterrupta através de diversos ambientes. O conceito de Deriva está ligado indissoluvelmente ao reconhecimento de efeitos da natureza psicogeográfica, e à afirmação de um comportamento lúdico-construtivo, o que se opõe em todos os aspectos às noções clássicas de viagem e passeio.”

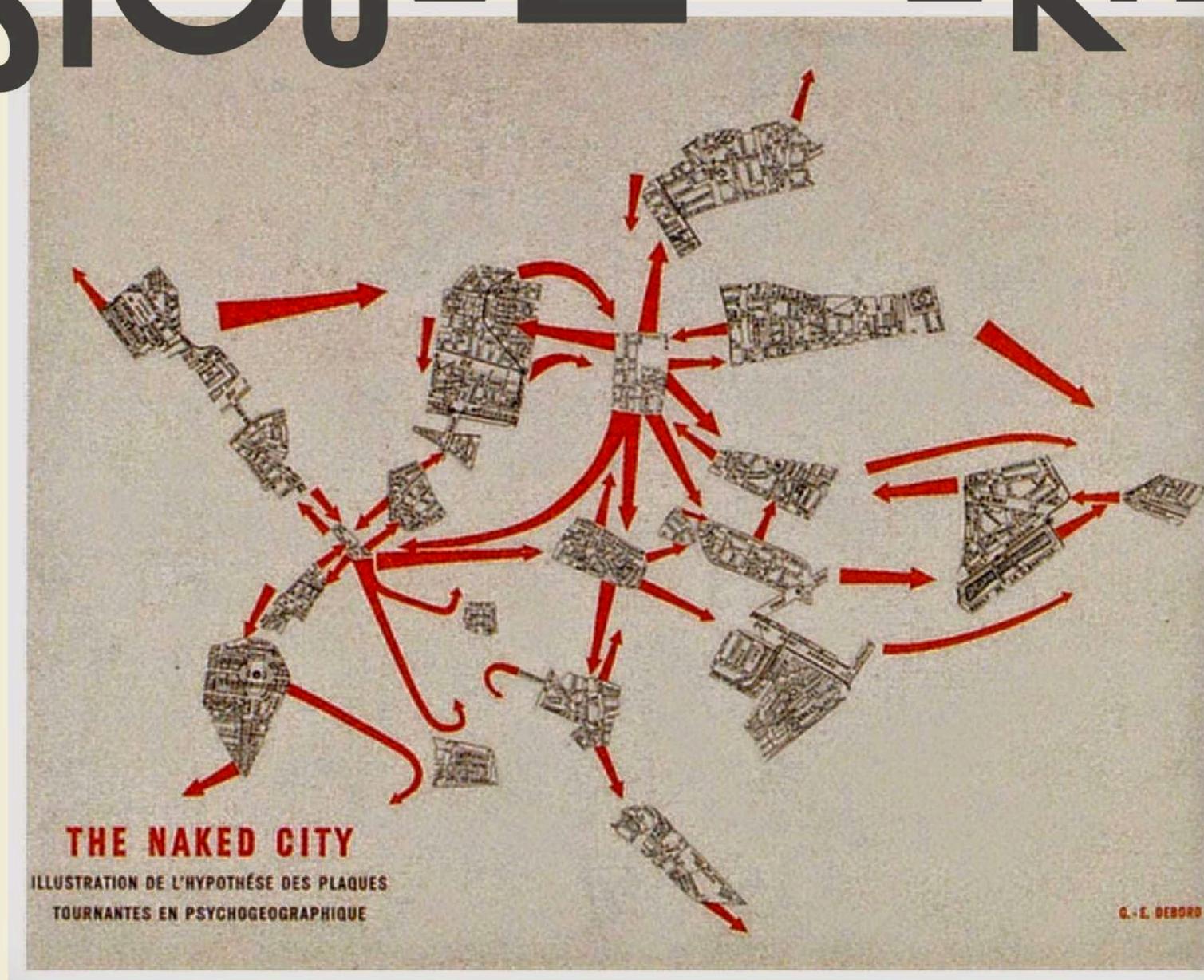
Texto publicado no nº. 2 da Revista Internacional Situacionista em Dezembro de 1958



guy debord

1931 - 1994

PSYCHOGEOGRAPHIA



DESENHO DE OBSERVAÇÃO



DE
RIVA

+

DESENHO
DE
OBSERVAÇÃO

justificativa

Na arquitetura, a representação gráfica apresenta diversas funções. Apesar de amplamente utilizada como forma de transmissão de dados e informações, também pode assumir um caráter artístico. A prática do desenho de observação necessita de mais visibilidade, pois além de se mostrar um exercício multidisciplinar, pode despertar no observador parâmetros técnicos de proporção, perspectiva e um olhar consciente e sensível sobre o mundo em que vivemos.

Nesse contexto, a exploração imagética e estética se apresenta principalmente a partir de um cenário pessoal e afetivo do autor do projeto, intercalando propostas artísticas e arquitetônicas convencionais com uma leitura experimental e contemporânea que se desdobrará em atividades com significado e efeito. A representação gráfica em formato de memorial imagético se fará presente como o principal objetivo da pesquisa.

Assim, o conceito da Deriva surge com o intuito de vivenciar e observar a cidade baixa e suas particularidades, percebendo seus espaços e trajetos de uma forma sensível e afetiva, resultando em desenhos de observação que traduzam essas vivências e culminem em uma reflexão sobre a relação entre arte, cidade, arquitetura e patrimônio histórico da cidade de João Pessoa.

metodologia

A Revisão bibliográfica foi realizada em torno do conceito da Deriva, técnicas de representação gráfica e também sobre o centro histórico de João Pessoa.

O conceito da Deriva foi utilizado para induzir um percurso livre, na cidade baixa do centro histórico, onde foi delimitado um ponto de partida para o início da prática.

Como forma de registro, foi produzido simultaneamente à prática um documento inspirado em um mapa psicogeográfico, informando os principais pontos a serem representados graficamente.

Com base nas informações coletadas durante a prática da Deriva, uma segunda visita seria feita com o intuito de representar graficamente, através do desenho de observação, os principais pontos notados no primeiro percurso, a fim de registrar as características peculiares e afetivas notadas no meio urbano, e realizar uma avaliação imagética do patrimônio histórico da cidade baixa.

Após as atividades práticas, seria elaborado um relatório textual de todo o procedimento de vivência da Deriva, bem como dos desenhos, apresentando uma expressão gráfica do atual patrimônio histórico arquitetônico do território em questão.

capitulo II

DESEMPENHO CONTROLO

a primeira deriva
resultados
percepções

a primeira deriva

A primeira Deriva ocorreu em 06 de Novembro, seguindo todo o roteiro planejado previamente.

Partimos de um ponto próximo ao Rio Sanhauá, e desdobramos o percurso com foco nos limites da Cidade Baixa. O que induzia o caminho, intencionalmente, era o patrimônio arquitetônico presente no percurso. Seguimos em direção ao Hotel Globo, passamos pela Praça Antenor Navarro e subimos em direção a General Osório. O Deriva não parecia entusiasmar quando as ruas da Cidade alta chamavam atenção, mas eram evitadas.

resultados

A Deriva não foi bem sucedida.

Ficou perceptível que limitar um território específico não condizia com as diretrizes iniciais da prática situacionista, assim como determinar o que seria analisado durante o trajeto.

Foi iditenticado que o roteiro deveria ser descartado para que a prática pudesse ocorrer de forma livre e genuína, respeitando sua real proposta.

percepções

Com resultados insatisfatórios, foi determinado uma nova visita ao centro, dessa vez sem roteiro prévio e limitações. A prática anterior também mostrou que a liberdade do olhar era extremamente necessária.

A partir de então se desenhava uma nova perspectiva em torno da prática e dos resultados esperados com o trabalho. O patrimônio arquitetônico do Centro Histórico, apesar de ainda presente no contexto do trabalho, passou a atuar como um coadjuvante.

capitulo III

[R] ENCONTRO

a segunda deriva
os desenhos
a psicogeografia
[conclusão]

a segunda deriva

Em 13 de Novembro ocorreu a segunda Deriva, com um novo olhar sobre a prática e um resultado um pouco diferente do esperado.

Partimos do Ponto do Cem Réis, circulamos nas ruas paralelas e adjacentes, com atalhos e surpresas durante o trajeto, que se encerrou na Casa da Polvora. Por enquanto.

DESENHOS
DE OBSERVAÇÃO



ponto dos cem réis,
cheiro de cajú.



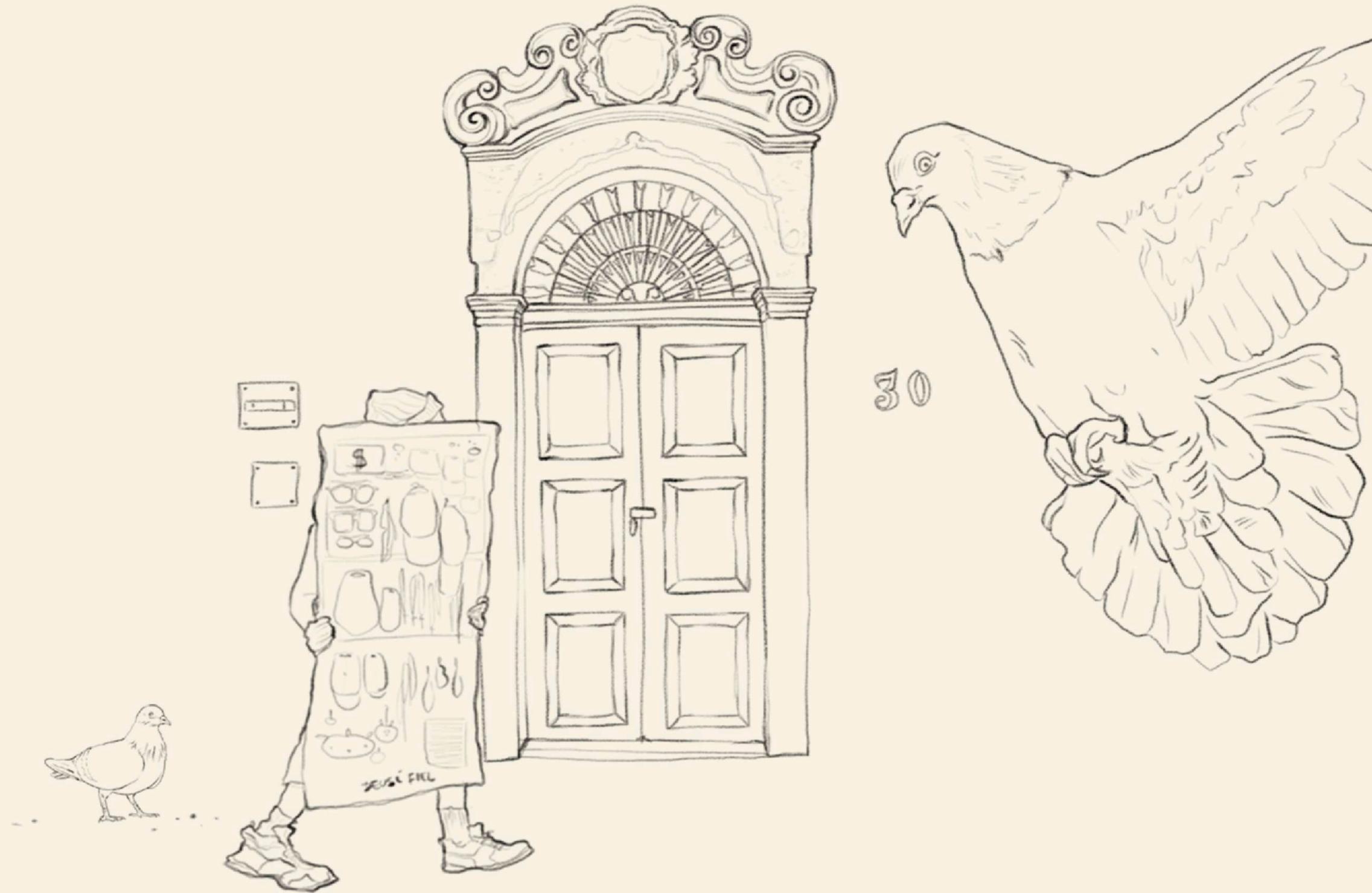
duque de caxias,
maracujá e macaxeira.

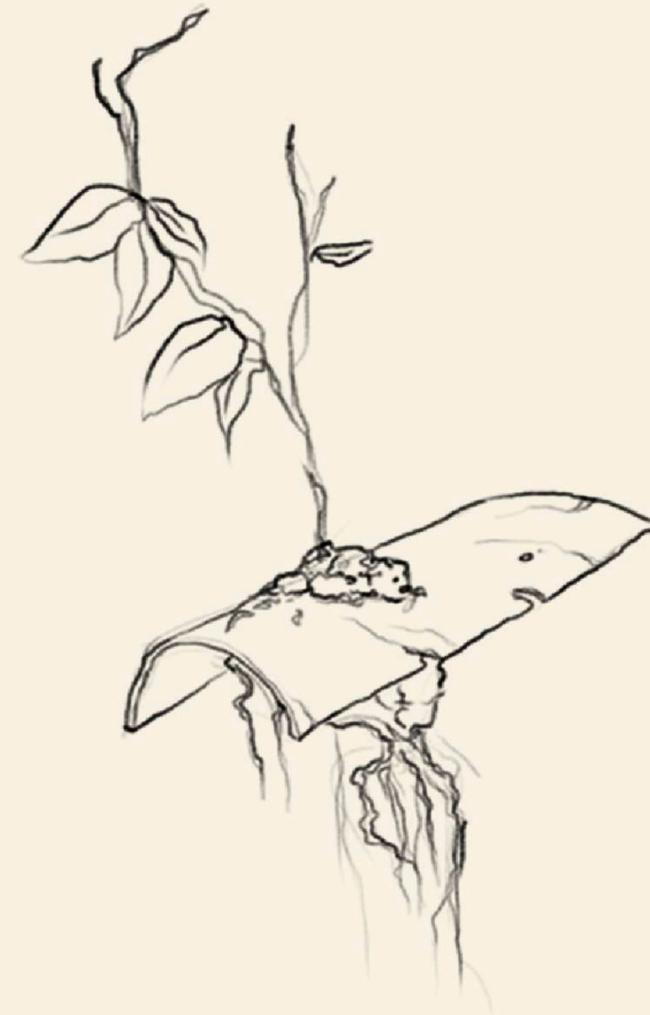
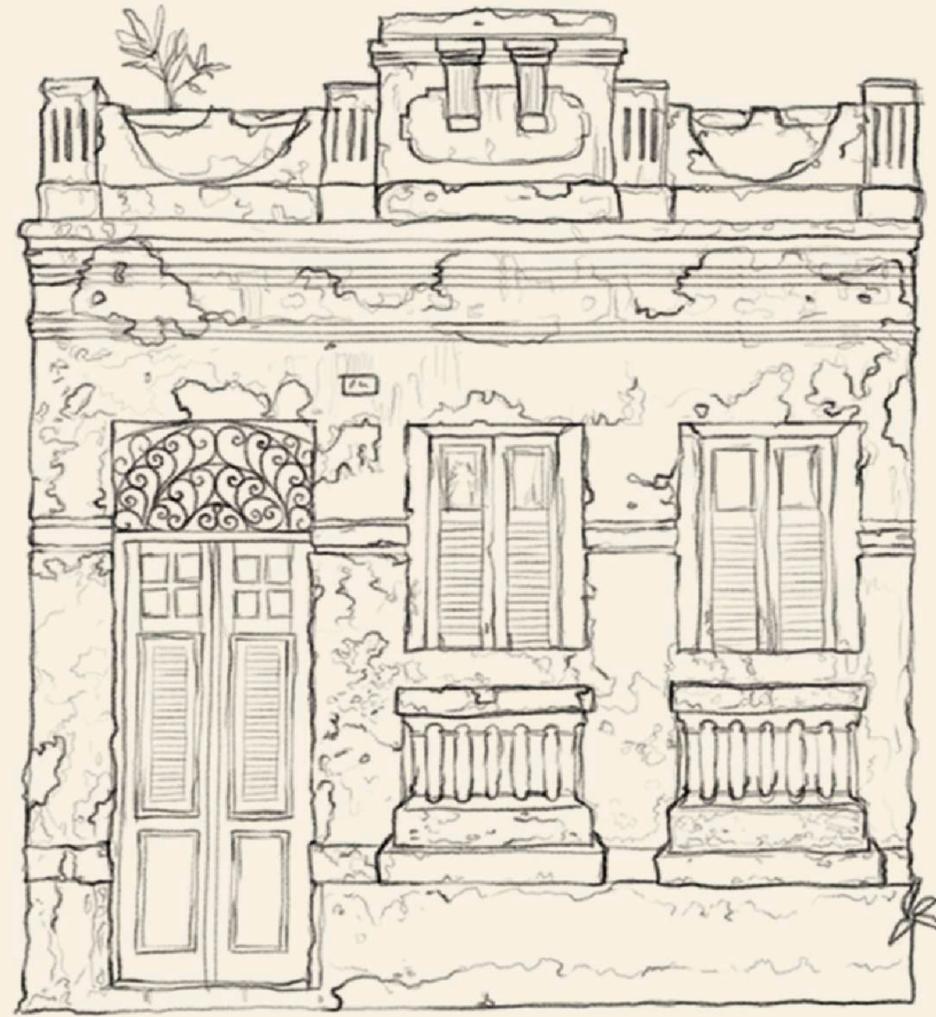


barão do rio branco,
pixo e pombos.



barão do rio branco,
portas e camelô.





visconde de pelotas,
apropriação.



casa da pólvora,
vista.

PSICOGEOGRAFIA

[conclusão]



a cidade ambulante

gilmar de queiroz filho
joão pessoa
2021